



a confiança que vem da boa comunicação

*Se comunicar com assertividade é fundamental para se
colocar no mundo*

EXPRESSÃO ORAL

VOA
EDUCAÇÃO

a confiança que vem da boa comunicação

expressão oral

Se comunicar com assertividade é fundamental para se colocar no mundo

"A diferença básica entre ser assertivo e ser agressivo é como nossas palavras e comportamentos afetam os direitos e o bem-estar dos outros."

Sharon Anthony

A oralidade é a linguagem ensinada	3
O que configura a assertividade na fala?	4
Como trabalhar para desenvolver a assertividade?	5
Praticando oralidade e assertividade em sala de aula	6
Para finalizar...	8

Hoje a nossa conversa é sobre o quarto tema das **Perguntas do Zeca**, nosso assistente virtual. Ele interage com os professores para incentivar e facilitar a coleta de informações socioemocionais dos alunos, e o foco desta semana é **Expressão Oral**.

A oralidade é a linguagem ensinada

A linguagem é uma capacidade essencial para a vida, e que é construída socialmente desde o nascimento da criança. Sim, um bebê experimenta diferentes formas de comunicação desde os primeiros momentos de sua vida. Nesse início, isso se dá por meio de troca de experiências interpessoais e, a partir dos estímulos recebidos e apreendidos, a criança começa também a interagir com o mundo. Assim, cada vez mais, a assertividade começa a fazer parte dele.

A interação do bebê com pessoas mais velhas facilita o aprendizado das normas comportamentais, do funcionamento das relações interpessoais e, é claro, da linguagem falada propriamente dita. Aos poucos a criança vai, então, se apropriando dessa comunicação e aprendendo a manejá-la.

Se a linguagem é trabalhada desde o início da vida, é claro que a oralidade também deve ser trabalhada desde os primeiros anos da vida escolar. De acordo com Zilma de Oliveira no livro **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**, as regras de ações e comunicações vão surgindo progressivamente, principalmente na escola, e portanto, nesse aspecto, o professor assume o papel do mediador, incentivando a criança a colocar em prática as suas produções verbais. A autora ainda complementa que é a partir dos 5 anos que a criança começa a dominar estruturas de linguagem mais complexas, e que esse progresso de estruturação linguística é contínuo, sendo aperfeiçoado até a pré-adolescência, e enriquecido de acordo com as experiências culturais e a vivência escolar de cada um.

Segundo a professora Zilda Del Prette em seu livro **A Psicologia das Habilidades Sociais na Infância - Teoria e Prática**, é bastante gratificante conviver com crianças assertivas porque, ainda que não intencionalmente, elas exigem que nos comportemos dessa mesma forma. E ela continua, falando sobre essa temática:

“Já as crianças com poucas habilidades de enfrentamento assertivo correm o risco de se submeterem à vontade dos outros colegas e de adultos, bem ou mal-intencionados, encontrando dificuldade para superar essa dependência. Quando o desempenho assertivo se inicia na infância e é regularmente exercitado, ele tem alta probabilidade de se manter ao longo da vida. No entanto, isto somente ocorrerá se o ambiente não for excessivamente punitivo e valorizar tal desempenho sistematicamente no período de aquisição e, posteriormente, de forma ocasional, para sua manutenção. Apesar das conseqüências reforçadoras, as habilidades assertivas podem ser pouco valorizadas, tanto na escola como na família, devido, principalmente, à confusão que se faz dela com a rebeldia e a agressividade.”

O que configura a assertividade na fala?

Primeiramente é importante definirmos o que é, afinal, **assertividade**. Frequentemente ela é relacionada com a ação de acertar, gerando uma certa confusão no conceito. A assertividade na verdade é uma postura de comportamento confiante diante de situações e pessoas; é uma **habilidade social** que está ligada à nossa maneira de expor nossas opiniões e posições.

A aquisição de habilidades sociais, como a assertividade, inicia-se na infância e constitui-se como importante fator de proteção de problemas emocionais e comportamentais. A psicóloga **Thamara Tabera** fala um pouco sobre isso, focando no âmbito das relações interpessoais:

“A assertividade é uma importante habilidade na comunicação, diante de uma frustração ou injustiça temos uma emoção ativada, a raiva, e muitas vezes não sabemos como lidar com ela e somos agressivos ou passivos na interação com o outro. A assertividade vai ser a habilidade de pontuar o que não gostamos de uma forma clara e adequada, sem ofender ou desrespeitar o outro. Essa habilidade social pode ser treinada, através dos modelos e da própria interação social, comunicar ao outro de forma clara e objetiva o que incomodou, apresentando de que forma poderia melhorar a relação/situação com a pessoa e lembrando que ela não tem obrigação de concordar com você.”

Como trabalhar para desenvolver a assertividade?

Quando falamos do âmbito profissional, a assertividade se torna ainda mais cobiçada. Os profissionais, na maioria das vezes, necessitam demonstrar segurança e confiança em suas falas, e essa segurança vem de um conjunto de características e treinamentos, sobre os quais a fonoaudióloga **Angela Al'Hanati** nos falou um pouco:

“A sua voz fala muito sobre você, então não se pode falar de oralidade sem falar de voz, porque veja bem, a voz de alguém que trabalha com pessoas enfermas precisa ser uma voz doce, uma voz baixinha. Você vê como é a voz do padre, por exemplo, ela é toda melodiosa. A voz do feirante, por sua vez, é mais alta, mais eloquente, porque ele precisa chamar atenção, ele precisa vender. Um professor que fala baixinho não consegue a atenção das pessoas. O político é muito treinado para a sua voz, por exemplo, então existe na fonoaudiologia como você mudar o seu padrão de voz, mudar uma voz fina para algo mais grave, mudar o tom. Existe técnicas vocais (que não são técnicas de canto, isso é importante frisar) que podem ser trabalhadas, técnicas que são trabalhadas estruturalmente. O importante é passar segurança, e o corpo todo fala. A voz é tão potente que pode se tornar imaginativa, quando você escuta um rádio por exemplo, você imagina o radialista a partir do que consegue identificar da voz dele. A voz também é capaz de transmitir muitos sentimentos, e portanto é impossível separar a potência de oralidade da voz. Uma pessoa assertiva precisa, para falar com segurança, ter uma excelente

articulação, aumentar o vocabulário para trabalhar a linguagem da melhor forma possível, e exercitar um timbre de voz que acompanhe o que precisa ser dito. A oralidade não vem sozinha, é um conjunto de todos esses fatores, para que a mensagem chegue audível e persuasiva ao ouvinte.”

Praticando oralidade e assertividade em sala de aula

Escutar a criança atentamente é muito importante para que ela tenha confiança no seu poder de fala e de captar a atenção do outro. É essencial também ensinar a criança a resolver e encarar os próprios problemas. Se os adultos que estão à volta dela resolvem todos os seus inconvenientes, elas crescerão se sentindo incapazes de lidar com a vida, o que afeta diretamente na auto-confiança. O ideal é sempre instigá-la a pensar numa estratégia de solução, mesmo que seja necessário dar muitas pistas disso: ela precisa sentir que conseguiu resolver por si mesma. A confiança da capacidade de se impor e lidar com conflitos é fundamental para a manutenção da assertividade tanto dentro das relações interpessoais como nos futuros campos profissionais.

Para estimular a oralidade e assertividade com crianças:

- Fale com as crianças sobre limites
- Respeite as posições assertivas das crianças, mesmo que precise ir contra elas
- Respeite a privacidade das crianças
- Encoraje as crianças a expressarem seus sentimentos
- Encoraje atividades extracurriculares
- Incentive as crianças a tomarem suas decisões
- Ensine as crianças a lidar com as frustrações e desapontamentos
- Incentive-as a seguir em frente

Gabriel Lhamas é professor de ensino médio, e nos conta um pouco de sua prática:

“O trabalho com a oralidade em sala é estimulado quando, na maioria das vezes, proponho perguntas durante a aula individualmente e de forma aleatória. Como nem sempre os alunos conseguem responder individualmente, pergunto depois quem poderia tentar ajudar o colega. Essa é a prática mais comum. A sala invertida¹ também é bastante interessante, mas apenas realizo a sala invertida depois de um trabalho de pesquisa feito em sala sob minha orientação. Essa prática demanda tempo, mas é excelente para a construção de projetos com maior profundidade pedagógica em vez de trabalhar apenas o ato de fala do aluno.

É importante que a oralidade e a assertividade venham acompanhadas de segurança e de conteúdo; no entanto, o que busco, sobretudo, é o pensamento crítico do estudante, para que ele projete em sua fala responsabilidade e comprometimento acadêmico. Não basta saber a matéria. É preciso colocar questões. Por isso, tento trabalhar com a construção de questões e discussão de problemas em sala também.

É importante que o aluno possa entender os desafios do próprio processo pedagógico, que nem sempre trabalha com soluções prontas. Quando um estudante apresenta dificuldades maiores, tento trabalhar com o grupo antes, peço para que outros se manifestem e façam suas ponderações até que ele se sinta motivado. Acredito que esse é o principal desafio, apesar de, em geral, os alunos com maior dificuldade - se essas dificuldades não forem cognitivas - aceitarem o desafio quando o processo é avaliado com cuidado. Nesse aspecto, o trabalho em conjunto com a coordenação e, principalmente, com a área de psicopedagogia da instituição pode ser o melhor caminho para encontrarmos uma alternativa de aprendizagem e de protagonismo para esses casos.”

¹ Se quiser entender a proposta da sala invertida, confira esse [texto](#).

Para finalizar...

Conseguimos entender, através de conversas com profissionais de diferentes áreas, que a questão da assertividade depende de uma série de outros fatores sócio-emocionais e técnicos, que dependem tanto da personalidade da pessoa como do trabalho desenvolvido nesse aspecto ao longo de sua vida, principalmente em sua jornada escolar.

A cada aspecto diferente que conversamos aqui nas **Perguntas do Zeca** entendemos mais ainda sobre a importância do desenvolvimento global das crianças e de uma educação que foque amplamente nas habilidades socioemocionais. Vamos seguir aprendendo sobre isso juntos? Voltamos na semana que vem com um novo tema e contamos com você para continuar esse papo! Se você acha que alguém pode se beneficiar com esse conteúdo, não se esqueça de compartilhar!

"Boa comunicação é a ponte entre a confusão e a clareza"
Nat Turner